



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 76 - N.º 907 - 13 de Abril de 1998

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:  
GRÁFICA DE LEIRIA  
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
400\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## DERRAMAREI O MEU ESPÍRITO

Vale a pena voltarmos muitas vezes a interrogar-nos sobre o que poderá ter sido a história, certamente muito longa, da palavra "espírito". Com efeito, a palavra "espírito" tem origem no vento: no vento que sopra à nossa volta e vem ao nosso encontro, e que nós nem vemos nem propriamente palpamos. O fundamental, para a história desta palavra, é o momento, ou a longa época, em que se passou a entender que "vento" ou "espírito", também servia para designar uma realidade que nem sequer se podia sentir como sentimos o vento à nossa volta. É que só a partir deste grande salto é que o homem pode falar apropriadamente de Deus. Só quando o ser humano percebeu que o seu Deus, ou os seus deuses, nada eram se não fossem superiores a toda a matéria, é que encontrou o "verdadeiro" Deus. Que mesmo assim, Deus não poderá ser captado em toda a sua misteriosidade, já que são infinitas as suas qualidades, e nós seremos sempre finitos. Até no Céu seremos finitos! De tal maneira que, embora no Céu possamos conhecer Deus como Ele é, nunca conheceremos tudo aquilo que Ele é. Nem os Anjos O conhecem assim, precisamente porque não têm capacidade! Mas que grande salto perceber que existem realidades que, não sendo materiais, superam a matéria! Valha a verdade que, quando a gente se deixa penetrar do mistério que é a existência do mundo material, custa menos admitir que existam outros mundos ainda mais belos.

Os leitores saberão perdoar esta introdução pouco clara, se ligarem estas considerações a uma série de pensamentos que muitos, se não todos, são capazes de alimentar em suas cabeças, e a que dão o nome de "tentacões contra a fé". As nossas tentacões contra a fé vêm frequentemente da nossa dificuldade em conceber que haja alguma realidade superior às que encontramos no mundo através dos nossos sentidos que, por muito perfeitos que nos apareçam, não deixam de ser feitos de matéria, e sujeitos portanto à corrupção. No fundo, as nossas dificuldades contra a fé vêm todas da impossibilidade de verificarmos as nossas afirmações, os nossos dogmas, como verificamos (mais ou menos, mas com suficiente satisfação), as afirmações que têm base nos objectos materiais.

Mas também não foi por acção de um qualquer extra-terrestre (por exemplo, qualquer habitante de qualquer outro planeta) que nós, os humanos, partindo da noção de vento, e servindo-nos dessa palavra, imaginámos, descobrimos, inventámos, essa outra realidade que, existindo tanto como a matéria, não pode reduzir-se a ela, porque dela é diferente, e a ela é mesmo superior. Pode ter sido no momento desta descoberta que nasceram todas as religiões, talvez mesmo também aquela que chamamos cristã, e cujos últimos contrafortes se perdem nas ideias poéticas, sublimes, embora muito obscuras, do primeiro livro da Bíblia. Onde já se fala não só do Espírito (escrevamos com maiúscula, para venerarmos a memória de quem primeiro descortinou o Espírito para além da matéria) mas também o "Espírito Deus": "as trevas cobriam o abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas." (Gen 1, 2).

Este ano de 1998, dedicado ao Espírito Santo de Deus, fornece-nos um estímulo novo à leitura dos textos bíblicos que se usam na liturgia, e ajuda-nos a pensar nestas palavras e nesta realidade, que noutras ocasiões nos passaríamos despercebidas. Assim, por exemplo, na Missa do Dia de Páscoa, que foi ontem, 12 de Abril, encontramos o apóstolo Pedro, em Jope, na casa do pagão Cornélio, a explicar-lhe que, depois do baptismo que João pregou, "Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem" (Actos 10, 38); e na Missa de hoje, segunda-feira de Páscoa, no primeiro discurso que o mesmo Pedro proferiu em público, se pode ler de Jesus que, tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis" (Actos 2, 33).

Portanto, a vinda do Espírito Santo sobre os 120 discípulos reunidos, como Maria, no Cenáculo, é o resultado, ou a realização, de uma promessa do Pai, feita a seu Filho Jesus, e por este anunciada aos discípulos, com muita antecedência.

Seria interessante seguir esta promessa do Pai, que Jesus fez sua. Como seria interessante interrogar-nos que necessidade tinham o Pai e o Filho de "recorrer" ao Espírito Santo para deixarem um companheiro, ou, na linguagem de S. João, um Consolador, aos discípulos, quando Jesus partisse da sua presença. Baste-nos ao menos o espaço para uma última invocação: Derramai, Senhor, sobre nós, o Vosso Espírito!

□ P. LUCIANO GUERRA

## SANTUÁRIO DE FÁTIMA - CONCURSO INTERNACIONAL DE IDEIAS LOCALIZAÇÃO DA NOVA BASÍLICA SERÁ NA ZONA DA PRAÇA PIO XII?

Realizou-se, de 16 a 23 de Março, no Centro Pastoral Paulo VI, o Concurso Internacional de Projectos de Arquitectura (Concurso de Ideias) para as novas construções no Santuário de Fátima, ou seja, o Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e Presbitério do Recinto de Oração (PRO).

O Júri foi constituído por Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, Arq. Erich Corsépius, Director do Serviço de Ambiente e Construções do Santuário, Prof. Eng. Aristides Guedes Coelho, Delegado do Colégio de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, Arq. Angelo Luís Costa Silveira, Delegado do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, Dr. Arq. Rafael de La-Hoz, de Madrid, Prof.ª Arq.ª Maria Antonietta Crippa, Professora de Arquitectura na Universidade de Milão e membro da Comissão de Arte Sacra da mesma Diocese, e Cón. José da Costa Ferreira, Professor de Liturgia na Universidade Católica Portuguesa e membro do Secretariado Nacional de Liturgia. Não participou o Prof. Arq. Karl Josef Schattner, de Eichstatt (Alemanha), impedido por doença.

O Júri teve como assessores técnicos os senhores Prof. Eng. João Lopes Porto (Fundações e Estruturas), Eng. Victor Pimentel (Geologia/Geotecnia), Eng. Barradas da Silva (Electricidade/Acústica), Eng. Francisco Alvim (Hidráulica), Prof. Oliveira Fernandes (Conforto térmico), Eng. Padinha Colarejo (Luminotecnia), Prof. Eng. Ludwig Reiche (Segurança), Arq. Pais. Edgar Fontes (Paisagismo), Eng. José Teixeira Trigo (Garantia de Qualidade), Eng. Luis Malheiro (Electromecânica), Prof. Arq. Sebastião Formosinho Sanches (Construção) e P. Dr. Leão Cordeiro (Liturgia/Arte Sacra). Não pode participar o P. Dr. António Rego (Comunicação Social). Este grupo reuniu nos dias 16 e 17, tendo cada elemento apresentado parecer escrito, dentro da sua especialidade.

Nos dias 20 e 21, os arquitectos concorrentes apresentaram, pes-



Os membros do Júri numa das reuniões intercalares.

soalmente, por ordem alfabética, e durante uma hora cada, as suas propostas aos membros do Júri, que começara os seus trabalhos no dia 19.

Na sua última reunião plenária, no dia 23, o Júri emitiu um parecer final, com as seguintes conclusões que a seguir transcrevemos:

«1ª — Foram presentes nove propostas dos seguintes arquitectos: Mario BOTTA, Gonçalo Sousa BYRNE, João Luis CARRILHO DA GRAÇA, Vittorio GREGOTTI, José Carlos LOUREIRO, Günter PFEIFFER, Alexandros N. TOMBAZIS, Oscar TUSQUETS BLANCA e Pedro Ramirez VAZQUEZ. Não foi entregue a proposta prevista do Arq. Alcino SOUTINHO.

2ª — Todos os concorrentes responderam, de modo geral, às exigências do Programa.

3ª — O exame dos projectos evidencia uma tal diferença temática e contextual dos dois objectos (GECA e PRO), que se torna impossível uni-los num único juízo crítico. O Júri considerou que, em consequência disso, nenhum dos autores conseguiu idêntico nível de qualidade em ambos os objectos.

4ª — Assim, o Júri foi conduzido a fazer análises separadas das propostas para o GECA e das propostas para o PRO.

5ª — No que respeita ao GECA, nenhuma das soluções responde de

modo totalmente satisfatório, pelo que o Júri entendeu simplesmente destacar os autores que parecem susceptíveis de melhor poderem desenvolver um trabalho futuro.

Assim, são indicados, por ordem alfabética, os arquitectos: Gonçalo Sousa BYRNE, Alexandros N. TOMBAZIS e Oscar TUSQUETS BLANCA.

6ª — No que diz respeito ao PRO, o Júri não pretende destacar nenhum autor, embora os arquitectos José Carlos LOUREIRO e Pedro Ramirez VAZQUEZ tenham soluções que podem ser exploradas.

7ª — O Júri, consciente de que a singularidade e complexidade do tema abre novas perspectivas e dimensões à Arquitectura, felicita os organizadores e os concorrentes pelo alto nível atingido e o exemplo que a realização do Concurso em si próprio constitui».

Entre as duas hipóteses apresentadas para localização da nova Basílica (atrás da actual ou na zona da Praça Pio XII), todos os concorrentes escolheram a zona da Praça Pio XII.

Em face do parecer final do Júri, o Serviço de Ambiente e Construções do Santuário vai estudar e decidir a próxima fase do projecto para as novas construções, no fim da qual todas as propostas agora apresentadas serão expostas ao público.

## ARCEBISPO DE PRAGA PRESIDE À PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO

Sua Eminência o Senhor Cardinal Vlk Miloslav, Arcebispo de Praga (República Checa), será o presidente das celebrações da Peregrinação de 13 de Maio próximo.

Também já são conhecidos os presidentes das peregrinações dos dias 13 de Junho, Julho e Agosto, respectivamente: D. Reinhard Lettmann, Bispo de Münster (Alemanha), D. José Augusto Pedreira, Bispo de Viana do Castelo, e D. Fernand Franck, Arcebispo do Luxemburgo. Para os meses de Setembro

e Outubro foram convidados D. Manuel Pelino Domingues, Bispo de Santarém, e Sua Eminência o Cardinal Josef Tomko, Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, mas aguarda-se ainda a sua confirmação.

Com o objectivo de fazer de Fátima o centro das celebrações do Ano Missionário em Portugal, foi escolhido para tema anual a frase «1998 - ANO DO ESPÍRITO, ANO DA MISSÃO». Na mesma linha, os temas mensais serão os seguintes:

MAIO: «Maria, Templo do Espírito e Mãe da Igreja».

JUNHO: «o Espírito renova a face da terra» (Salmo 104.30).

JULHO: «o Espírito, fonte de unidade» (1 Cor 12,13).

AGOSTO: «Ide por todo o mundo» (Mc 16, 15), (cf. Act 10, 45).

SETEMBRO: «Pelos caminhos do Espírito» (Act 8, 29), (Act 6, 4-5), (Act 18, 26).

OUTUBRO: «Nós e o Espírito Santo somos testemunhas» (Act 5, 32).

## OS PASTORINHOS E A CONFISSÃO

O "Santo" Padre Cruz, vencendo a relutância do Pároco de Fátima, conseguiu que Lúcia fizesse a sua primeira confissão e comunhão aos seis anos. Eis como ela relata a sua primeira confissão:

"Ao chegar à igreja disse à minha mãe que me queria confessar a esse sacerdote de fora ("santo" Padre Cruz). Sua Reverência estava confessando na sacristia, sentado numa cadeira. Minha mãe ajoelhou-se, pois, ao pé da porta, no altar-mor, junto das outras mulheres que estavam esperando a vez dos seus filhinhos. Af, diante do Santíssimo, foi-me fazendo as suas últimas recomendações.

Quando chegou a minha vez, lá fui ajoelhar aos pés do nosso bom Deus, ali representado pelo seu ministro, a implorar o perdão dos meus pecados. Quando terminei, vi que toda a gente se ria.

Minha mãe, chama-me e diz:

— Minha filha! Não sabes que a confissão se faz baixinho, que é um segredo? Toda a gente te ouviu. Só no fim disseste uma coisa que ninguém soube o que foi.

Passados anos, depois de muita insistência, revelou Lúcia esse segredo. Consiste numa exortação que então o "santo" Padre Cruz dirigiu à pequena:

— Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo. Guarde-a sempre pura para que Ele possa continuar nela a sua acção divina.

Ao ouvir estas palavras senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo e perguntei ao bom confessor como deveria fazer.

— De joelhos, aí, aos pés de Nossa Senhora, peça-lhe com muita confiança que tome conta do seu coração, que o prepare para receber amanhã dignamente o seu querido Filho e que o guarde para Ele só.

Obedecendo a estas indicações, dirigiu-se Lúcia para o altar de Nossa Senhora do Rosário, diante da qual repetiu com todo o ardor que lhe foi possível, a súplica ensinada pelo confessor: "Pareceu-me que Ela se sorria, e que, com um olhar e gesto de bondade, me dizia que sim. Fiquei tão inundada de gozo, que a custo conseguia articular palavra".

O que pensava a Jacinta sobre a confissão podemos deduzi-lo deste pequeno incidente e de uma declaração sua. Passemos ao primeiro caso, que assim é descrito por Lúcia:

"Havia no nosso lugar uma mulher que nos insultava sempre que nos encontrava. Encontrámo-la, um dia, quando saía de uma taberna, e a pobre, como não estava em si, não se contentou dessa vez só com insultar-nos. Quando terminou o seu trabalho, a Jacinta diz-me:

— Temos que pedir a Nosso Senhor e oferecer-lhe sacrifícios pela conversão desta mulher. Diz tantos pecados que se não se confessa, vai para o inferno".



Nossa Senhora aceitou as orações e os sacrifícios dos três Pastorinhos e a pobre mulher confessou arrependida as suas faltas e mudou de vida.

O segundo facto é narrado nestes termos pela Madre Maria da Purificação Godinho, que amparou a Jacinta durante o mês que passou em Lisboa, antes da morte. Segundo esta religiosa, a pequenina ter-lhe-ia dito uma vez:

"A confissão é um Sacramento de misericórdia. Por isso é preciso aproximar-se do confessor com confiança e alegria. Sem confissão não há salvação".

A pastorinha punha em prática esta doutrina, pois, segundo o costume de então, as crianças podiam confessar-se, desde atingirem o uso da razão, mas tinham de deixar para mais tarde a primeira Comunhão.

Recorreu efectivamente algumas vezes ao sacramento da reconciliação tanto em Fátima, como em Lisboa.

Nesta cidade várias vezes se confessou de modo particular, no próprio dia da morte, 20 de Fevereiro de 1920. Pelas 8 horas da tarde fez a sua última confissão ao Prior da Freguesia dos Anjos. O Venerando sacerdote, Doutor Manuel Pereira dos Reis, ficou tão impressionado que exclamou depois: "Mal de nós se esta não for para o Céu!".

A confissão do Francisco é verdadeiramente comovedora. Na madrugada do dia 2 de Abril de 1919 o pequeno moribundo mandou chamar à pressa Lúcia, que assim conta este caso:

"Vesti-me à pressa e lá fui. Pedi

à mãe e irmãos que saíssem do quarto, que era segredo o que me queria. Saíram e ele disse-me:

— É que me vou confessar para comungar e morrer depois. Queria que me dissesse se me viste fazer algum pecado, e que fosses perguntar à Jacinta se me viu ela, fazer algum.

— Desobedeceste algumas vezes à tua mãe — respondi-lhe — quando ela te dizia que te deixasses estar em casa, e tu te escapavas para o pé de mim, e para te ires esconder.

— É verdade; tenho esse! Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum.

Como estava doente, Lúcia dirige-se para o quarto da prima.

"Lá fui, e a Jacinta, depois de pensar um pouco, respondeu-me:

— Olha, diz-lhe que antes de Nossa Senhora nos aparecer, roubou um

tostão ao pai para comprar um realejo ao José Marto, da Casa Velha; e que, quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras aos de Boleiros, ele também atirou algumas. Quando lhe dei este recado da irmã, ele respondeu:

— Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Se calhar, é por causa destes pecados que eu fiz que Nosso Senhor está tão triste! Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora, eu estou arrependido.

E pondo as mãos, rezou: — Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

Olha, pede tu também a Nosso Senhor que me perdoe os meus pecados.

— Peço, sim. Está descansado. Se Nosso Senhor não nos tivesse perdoado, não dizia Nossa Senhora ainda outro dia à Jacinta, que te vinha buscar muito breve para o Céu. Agora, eu vou à missa e, lá, peço a Jesus escondido por ti".

Esta atitude do pastorinho encerra as condições de toda a confissão bem feita:

O exame de consciência é realizado com diligência pelo pequenino, ajudado pelas duas companheiras. É tal o seu arrependimento, que fica cheio de pena pela tristeza causada a Jesus pelas suas faltas, — o que é a **contrição perfeita**; finalmente o **propósito firme de emenda** manifesta-o dizendo que mesmo que não estivesse para morrer, nunca mais cometeria tais faltas.

Lembre-mos finalmente que Nossa Senhora incluiu nas quatro condições indispensáveis para ganhar o privilégio dos Primeiros Sábados, a **confissão mensal**. Oxalá nos aproximemos desse sacramento, imitando as disposições dos três videntes de Fátima.

P. Fernando Leite

## PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS VEM ESPÍRITO SANTO, VEM!

Como não podia deixar de ser, o tema do Santuário é o proposto pelo Santo Padre para este ano: "O Espírito Santo, Senhor que dá a vida".

Neste segundo ano de preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, queremos ajudar as crianças a redescobrir a presença e a acção do Espírito Santo, que com os seus dons actua em cada cristão baptizado, produzindo naqueles que Lhe são fiéis frutos de vida e de caridade.

A maioria dos que vêm à Peregrinação, estão com certeza a preparar-se para o Sacramento do Espírito — a Confirmação. É importante, pois, que façam a descoberta do Espírito de uma forma mais forte, mais empolgante, mais universal. Os diversos momentos da Peregrinação são momentos privilegiados para isso. Preparemo-nos e prepa-

remo-nos, para que assim aconteça.

Sendo este também o ano Ano da Missão, a Peregrinação das Crianças será uma peregrinação missionária. De todos os dons do Espírito, privilegamos o dom do apostolado. Queremos despertar para o sentido da missão, da solidariedade, sobretudo pela oração e partilha de bens.

Gostaríamos que a Peregrinação fosse, em si mesma, uma grande acção missionária por parte das crianças de Portugal. Nesse sentido se faz um apelo aos pais, catequistas e outras pessoas que tragam crianças a Fátima, para que as preparem, propondo-lhes algumas renúncias, que trarão com sentido missionário à Peregrinação, a favor de outras crianças que precisam da nossa ajuda, espalhadas pelos cinco continentes.

### Programa da Peregrinação

#### Dia 09 de Junho

Das 18 às 20.00 h. — Visitas aos Valinhos e Laca do Cabeço (livre).

21.15 h. — Os sinos convidam a aproximar-se da Capelinha.

21.30 h. — Celebração da noite: "No Cenáculo, com Maria Mãe de Jesus".

#### Dia 10 de Junho

Das 08.30 às 09.00 h. — Oferta de flores, na Capelinha.

10.00 h. — Encenação no Centro Paulo VI: "Enviados pelo Espírito ao encontro dos irmãos".

10.30 h. — Os sinos convidam a entrar no Santuário.

11.30 h. — Celebração Eucarística: "O Espírito Santo, dom de amor, para todo o homem, de qualquer raça ou cor".

15.00 h. — Encenação no Centro Paulo VI: "Enviados pelo Espírito ao encontro dos irmãos" (só para as crianças que não participaram de manhã).  
— Recitação do terço em procissão para a Capelinha.  
— Consagração a Nossa Senhora e despedida.

## 25 ANOS DO ACOLHIMENTO

Um grupinho de acolhedores reuniu no Santuário de Fátima, com o objectivo de preparar o 25.º aniversário do Acolhimento.

1 — Elaborámos um concurso intitulado "Jogo de Palavras", que tem como finalidade promover o sentido do acolhimento.

As modalidades são: a poesia, o conto, a dissertação...

Os trabalhos, que não devem exceder 3 páginas A4, serão entregues até 30 de Junho, para serem classificados por um júri. O regulamento será enviado a quem o pedir. Haverá um prémio!

2 — Propomos que os acolhedores se reúnam por grupinhos (ou individualmente) e apresentem um trabalho so-

bre estes ou outros temas: "Nossa Senhora e o Acolhimento"; "O acolhimento na Bíblia"; "A formação do acolhedor".

3 — Pedimos aos acolhedores:

3.1 — Que nos mandem um cartão, em formato postal, assinado, com uma frase sobre o acolhimento na sua vida, ou uma mensagem para os "novos" acolhedores.

3.2 — Que escrevam pequenos episódios relativos ao acolhimento (Casa da Visitação, serões, tempos de oração, acontecimentos marcantes com os peregrinos, etc.).

NOTA — Todos estes trabalhos farão parte da Exposição dos dias 1 e 2 de Agosto.

### — PROGRAMA —

2 de Maio — das 11.00 às 16.00 h — Celebração do 1.º sábado, na Casa de N.ª Sr.ª das Dores.

1 e 2 de Agosto — Peregrinação e Festa dos 25 anos do Acolhimento (estão abertas as inscrições. Não guardes para o fim. O almoço do dia 1 é oferecido. A diária do fim de semana fica em 4.000\$00).

## Fátima dos pequeninos

ABRIL 1998  
N.º 211



Olá, amigos!

Já o sol alumia e aquece com força todos os nossos caminhos e campos fora. Não admira, estamos em Abril, plena Primavera, em que o sol parece ter mais luminosidade e brilho. Talvez por isso, as flores e toda a natureza parece querer vestir-se de gala, enfeitando-se com os mais variados verdes e as mais variadas cores. Depois vem o Maio — Maio florido — pela abundância de flores que então desabrocham. E, entretanto, as aulas lá vão correndo, os estudos lá vão prosseguindo na esperança de espantar as "raposas" que sempre assustam os estudantes quando chegam as avaliações e os exames de passagem de ano... É assim ou não é?

Bem, mas antes disso, há um acontecimento muito importante em Fátima, para todos os meninos e meninas de Portugal. Aposto que já sabem do que é que eu estou a falar: a Peregrinação das Crianças de 9-10 de Junho, muito bem!

Ora bem, este ano, como não podia deixar de ser, o tema central da Peregrinação é o "Espírito Santo, Senhor que dá a Vida". Como sabem, este tema foi escolhido pelo Santo Padre para

o mundo inteiro. O Papa quer que, neste ano, todos os cristãos estejam eles onde estiverem, sejam eles de que raça forem, descubram melhor quem é esse Espírito, Senhor que dá a Vida e saibam como viver com Ele. Por isso, este ano é também o ano missionário. O que quer isto dizer? — Quer dizer que, aqueles que já sabem que têm o Espírito Santo desde o baptismo, pensem nos seus irmãos, deixem que o Espírito fale neles e anunciem Jesus Cristo àqueles que ainda não o conhecem.

Por este ano ser assim o Ano Missionário, a nossa Peregrinação de 9-10 de Junho, será também uma peregrinação missionária. Ou seja, queremos que todos os meninos e meninas que forem à Peregrinação, sejam também missionários. Missionários, como? — Rezando por entre tantas necessidades de outros meninos e meninas espalhados pelos cinco Continentes da Terra; trazendo algumas renúncias para partilharem, principalmente dinheiro, entrando, assim, na corrente da Infância Missionária, tornando realidade este slogan: "Crianças, ajudam crianças".

Não acham que assim nos sentimos mais irmãos uns dos outros? Não acham que assim, as distâncias, as diferenças de cor ou de raça, não têm importância quando há amor e que, para todos nos sentirmos mais família, nada mais é preciso?

Então, meninos, preparem-se para este grande acontecimento: a Peregrinação de 9-10 de Junho. Depois, como não voltar para casa cheio do Espírito Santo, se fomos a Fátima pedir tantas vezes: "vem Espírito Santo, vem"? Sim, preparem-se. Comecem já a pensar no que podem levar a Fátima para partilhar com esses irmãos que estão longe, talvez passando fome e sem nada para viver...

Ano do Espírito Santo, ano da Missão. Quem o faz somos nós, todos nós, que o fazemos: tu e eu. E quando chegarmos ao ano 2000 que grande festa vamos fazer para celebrar o grande amor do nosso Deus que há 2000 anos veio à Terra para nos salvar! A Peregrinação das Crianças também nos prepara para isso. Preparemo-nos, então, para a Peregrinação.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



## D. ANTÓNIO RIBEIRO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA (1928-1998)



No dia 24 de Março passado, depois de longo e doloroso sofrimento, faleceu o Senhor D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa. Nasceu a 21 de Maio de 1928, na arquidiocese de Braga. Foi Vigário-Geral da Diocese de Braga, bispo auxiliar da mesma (1967-1969), e de Lisboa (1969-1971), vindo a suceder ao cardeal Patriarca D. Manuel Cerejeira, com a aceitação da renúncia deste, a 10 de Maio de 1971. Foi nomeado cardeal em 1973. Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, em diversos mandatos, pertenceu a vários dicastérios da Cúria

Romana. Era Ordinário Militar para Portugal e Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa.

A sua presença em Fátima foi muito frequente, presidindo, por diversas vezes, às peregrinações anuais ao Santuário. Destacamos a sua homilia na primeira peregrinação internacional anualmente, depois do 25 de Abril de 1974, a 13 de Maio do mesmo ano. *"Caminhamos decididamente para uma sociedade pluralista. Bem é que nela existam opções diversas de pessoas e grupos e acções organizadas segundo esquemas diferentes de honesta actuação cívica. Mas necessário é também que nunca desfaleça o amor (...). Desde o começo, Fátima foi sempre esperança de paz. Milhares e milhares de peregrinos aqui têm vindo implorar esse precioso dom de Deus para Portugal e para o mundo em guerra. Em tal propósito, também nós viemos aqui. Fixamos o olhar na protecção materna de Nossa Senhora do Rosário da Cova da Iria e renovamos, com todo o fervor, a consagração da Pátria portuguesa ao seu Imaculado Coração (...). Estamos a caminho de fases importantes da nossa vida pessoal e comunitária. Acompanhe-nos, sempre e em todas as circunstâncias, a protecção e a bênção da Virgem Santa Maria, Senhora Aparecida em Fátima e Padroeira de Portugal!"*

"Voz da Fátima" apresenta sentidos pêsames ao Sr. D. José da Cruz Policarpo, sucessor de D. António Ribeiro como Patriarca de Lisboa, e a todos os seus diocesanos, ao mesmo tempo que pede as melhores bênçãos de Deus e de Nossa Senhora, no início do seu ministério episcopal.

## A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS DE 13 DE MARÇO A 13 DE ABRIL DE 1948

Ainda antes do regresso da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Portugal e ao seu Santuário, no dia 3 de Março de 1948, no fim da primeira viagem por alguns países da Europa, já se preparavam novas saídas para a Madeira, Cabo Verde, Guiné Portuguesa, norte de África e restante continente africano. Estando tudo preparado para que a saída para a Madeira fosse no dia 2 de

Abril, foi resolvido levá-la, na véspera, à Capela da Casa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, na Cova da Iria. À chegada, iniciou-se uma hora santa, com a Sua presença, junto do Santíssimo Sacramento exposto. A vigília continuou toda a noite. No entanto, a saída de Fátima só se verificou na tarde de Domingo, dia 4, levada pelos Padres Carlos de Azevedo, em representação do Senhor Bispo de Leiria, Franz Demoutiez, oblatu belga, que a tinha acompanhado durante toda a primeira viagem, e D. Maria Teresa Pereira da Cunha, a grande entusiasta destas grandes jornadas de Nossa Senhora pelo mundo. Na despedida, todas as religiosas beijaram os pés da Imagem, enquanto cantavam: "Senhora do bom caminho, não deixeis de caminhar".

Seguimos, dia a dia, o diário de D. Maria Teresa, que recebemos em Fevereiro passado.

A partida de Lisboa no paquete "Lima" verificou-se às 14 horas do dia 5, com muitos fiéis, joelhados no cais de Alcântara, a dizer-lhe o Adeus de despedida.

Na manhã seguinte, dia 6, o Padre L. Vermer, outro oblatu, celebrou Missa. À noite, perante os oficiais, reunidos numa sala, adaptada a capela, o Padre Carlos de Azevedo disse umas palavras e D. Teresa ofereceu ao comandante do

navio uma imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, uma medalha de ouro com a inscrição "Lisboa-Madeira 1948" e outras medalhas aos oficiais e tripulantes.

Às 7 horas da manhã do dia 7, os sacerdotes celebram as suas Missas. Começa avistar-se a ilha da Madeira, ao mesmo tempo que dezenas de pequenas embarcações embandeiradas vão ao encontro do navio, que também em-

mara de Lobos, Campanário, Quinta Grande, Ribeira Brava, Serra de Água, S. Vicente e Ponta Delgada. Um deslumbramento. A Ilha toda vibra. Colchas, flores, arcos: "Viva a nossa Mãe do Céu / Da corte celestial / Padroeira e Rainha / Do formoso Portugal". Passadeiras de flores e verdura, quilómetros de extensão. Paus com ramos nas pontas para tocarem a Imagem. Pombas, foguetes consecutivos". Regresso à Ribeira Brava.

No dia 9, logo ao amanhecer, depois da Missa, retoma-se o caminho: Tábuia, Ponta do Sol, Canhas, Madalena do Mar, Calheta. Um pequeno acidente lançou alguma angústia: a imagem de Nossa Senhora caiu e partiu dois dedos. Retomada a marcha, a imagem foi reparada, mais adiante. Seguiram-se Estreito da Calheta, Prazeres, Maloeira. "O Povo de Paul do Mar recebe Nossa Senhora prostrado por terra. Emocionantíssimo espectáculo. Raposeira, Fajã da Ovelha, Ponta do Pargo, Achadas da Cruz, Porto Moniz. Caminho perigosíssimo e quase intransitável.

Com algumas peripécias a causar muito receio, a longa viagem procede, durante toda a noite e madrugada: Senhora do Monte, Santa Cruz, Machico, Camacha. Fala-se de curas e de conversões.

A partida da Madeira, no dia 10, foi inolvidável. E lá vai a Senhora na sala de música, cheíssima de flores do navio "Guiné". "Uma família protestante na Madeira põe no jornal que não vende flores para as colocar todas no andar da Virgem. São orquídeas de preço imenso".

A 13 de Abril de 1948, a Virgem Peregrina ia no mar alto a caminho de Cabo Verde e da Guiné Portuguesa..

L. CRISTINO



Em Paul do Mar, todo o povo reza prostrado a oração do Anjo.

bandeirou em arco. "Tudo é festa. Entram raparigas carregadas de arquinhos. Um da comitiva apresenta-se. O andar é arranjado a primor. Espectáculo deslumbrante! Opas vermelhas, blusas azuis, fardas, mantos negros dos camaristas, Legião, Mocidade, Seminário, multidão imensa. Sinto-me desfalecer. A emoção tolda-me os movimentos. Desce Nossa Senhora aos ombros do comandante e oficiais que A entregam à Câmara. Delírio. Multidão imensa. Missa campal. Cenário lindíssimo. Flores, foguetes, música". À tarde, uma conferência no teatro repleto de pessoas, a transbordar para o largo fronteiro.

No dia 8, às 8 da manhã, "partida para a Câmara de Lobos, Estreito da Câ-

## TODOS SE MANIFESTAM RECONHECIDOS

"O meu marido é esquizofrénico e há mais de dois anos que andava doente. A médica que o tratava é uma médica muito carinhosa e fazia tudo o que estava ao seu alcance para que ele melhorasse. Até mandou vir uns medicamentos da América, mas nada resultou. Eu já pensava que o meu marido ia ficar assim o resto da vida, pois a médica dizia-me que já nada mais tinha que receitar-lhe, e que também já o havia internado várias vezes. Ele tentou suicidar-se nas crises mais graves. Só nos internamentos ele estava seguro, com medicação suficiente para se acalmar. Eu estava desesperada e sofria vendo que ninguém lhe podia valer. Até que um dia, estando a lavar a louça, ouvi as minhas filhas dizerem para olhar para a televisão, que mostrava uma senhora que já não andava há trinta anos, e que com tanta fé rezou, pedindo a intercessão da Pastora Jacinta, que agora já consegue andar. Ao ver e ouvir tudo isto, fiquei tão contente e tão feliz, que comecei a rezar terços e a pedir à Jacinta que intercedesse pela cura de meu marido. E ao mesmo tempo, como fomos sempre gente de muita fé, pedi ao meu marido que rezasse também.

Foi então que resolvi levar meu marido a mais um médico. Era mais uma tentativa, como tantas outras que já tinha feito. Pois eu já não olhava ao que economicamente pudesse gastar. Esse médico era um homem ainda muito novo, e eu achava que ainda não era deste que ele ia melhorar. Mas quando ele estava na consulta, lembrei-me da Jacintinha, e pedi-lhe que iluminasse o médico, para que tanto sofrimento pudesse acabar. Foi então que o médico, de acordo com o meu marido e comigo, resolveu voltar a interná-lo, para fazer experiências, alterando a medicação. E eu, com tanta fé e tanta devoção, só podia à Pastora Jacinta de Fátima que o meu marido saísse daquele hospital com melhoras.

De repente, comecei a notar o meu marido com sinais de melhoras. Começou a ficar alegre e a dizer que queria ir para casa, e muitas outras coisas que já não me lembrava de o ouvir dizer.

Foi então que vi que o meu pedido se tinha realizado. Já lá vão sete meses, e graças à Jacinta de Fátima o meu marido anda tão bem, que eu acho que este depoimento não deveria passar despercebido, para que toda a gente o possa ler, e ver que

além e acima de tudo e de todos, existe quem nos possa ajudar e fazer o que os médicos nunca conseguiam". (J. B. - Barroelas).

"Agradeço uma graça recebida por intermédio da serva de Deus Jacinta Marto" (O. M. - Miranda do Corvo).

"No ano de 1994, o meu noivo caiu de uma altura enorme, enquanto trabalhava, tendo ficado bastante magoado. Foi operado de urgência ao crânio, tinha os dois braços partidos e ficou cego da vista direita. Quando o fui ver ao hospital, não parecia o mesmo. Teve de fazer várias cirurgias à cabeça. Na última operação, rezei e pedi com muita fé a Nossa Senhora de Fátima e a Santa Rita para que o meu noivo ficasse curado, e que esta fosse a última operação. E assim aconteceu. O meu noivo ficou bem e até já começou a trabalhar, graças a Nossa Senhora de Fátima e a Santa Rita" (T. M. S. O.).

"Agradeço uma graça recebida por intermédio dos pastores Jacinta e Francisco Marto" (D. A. V. - Braga).

"Há oito anos fiquei doente,

com cancro, e uma semana depois fui operada. Segundo os médicos, não tinha muito tempo de vida. Encontrando-me bastante mal, fui a Fátima em peregrinação, que já fazia desde há 18 anos. Na viagem da ida sentia-me bastante mal, mas depois de ter visitado Nossa Senhora já me sentia melhor, e cantei e rezei durante a viagem de regresso". (L. P. S. - Guimarães).

"Tendo implorado a intercessão de Jacinta e de Francisco, venho reconhecida agradecer a graça que me foi concedida". (M. O. L. - Praia da Vitória).

"Agradeço uma graça recebida por intermédio de Jacinta e Francisco Marto". (F. P. M. - Paços de Ferreira).

"Venho comunicar que recebi uma graça por intermédio dos videntes Francisco e Jacinta Marto. Uma foi a favor de um filho que se encontrava em trabalho precário, de contrato a um mês, e conseguiu um por um ano. A outra foi a favor de um outro filho, que estava com dificuldades na escola, mas conseguiu passar o ano e entrar na universidade". (M. O. C. S. - Gafanha da Nazaré).

## CONVERTER A INVEJA EM JUSTIÇA SOCIAL

O Bispo de Leiria-Fátima, no passado dia 13 de Março, em Fátima, convidou os peregrinos a converterem a inveja em justiça social. Segundo afirmou, "a Páscoa será um aleluia mais sincero e eficaz, se a caminhada quaresmal, de purificação, de reconciliação, for mais fecunda, não apenas na oração, mas também na renúncia, ou seja, na privação de alguma coisa legítima, no gasto de comida ou de bebida, porventura de alguma publicação ou de algum passeio. E essa renúncia, livre, pode ser encaminhada para bem de outros, pessoas ou povos com mais necessidade". Essa seria a forma de responder à mensagem do Santo Padre para a Quaresma deste ano, que convida ao acolhimento do refugiado, do excluído, do marginalizado.

O Senhor D. Serafim fez também referência à entrevista com a Irmã Lúcia publicada recentemente na comunicação social. Em jeito de correcção, o Senhor Bispo esclareceu que se "tratou de um encontro de há cinco ou seis anos que, talvez abusivamente, passou da privacidade para a praça pública, talvez sem o rigor completo de algumas afirmações da Irmã Lúcia".

Participaram na peregrinação 1.300 peregrinos.

# CRISTO RESSUSCITOU. ALELUIA!

# Movimento da Mensagem de Fátima

## Deixai vir a Mim as criancinhas

Continuam a chegar—nos testemunhos de grupos de crianças que já começaram a fazer a Adoração.

Dizia—nos há dias um pároco: "Comecei e são as próprias crianças e pais que me pedem para continuar. Vejo nisto algo de importante para uma Nova Evangelização, uma vez que a Eucaristia é o coração da vida cristã, da família, da comunidade paroquial, da Igreja".

Mandem—nos notícias e uma fotografia com as crianças em adoração.

"Crianças da paróquia da Sagrada Família de Chaves adoram Jesus Eucaristia, com o seu pároco e catequistas.



## O ESPÍRITO E A PÁSCOA DE JESUS

É muito difícil saber o que nos evangelhos se refere ao tempo da vida terrena de Jesus e o que é já fruto da fé pascal dos discípulos. Nos evangelhos aparece espelhada a fé das primeiras comunidades cristãs, que dá um lugar muito importante ao Espírito Santo. Já vimos como as principais etapas da vida e actividade de Jesus foram marcadas por uma intervenção especial do Espírito Santo, que distingue Jesus de qualquer outro profeta e o faz cumprimento de toda a esperança do Antigo Testamento.

Ao aproximar—se da Sua paixão e ao pressentir—se da Sua morte, Jesus promete aos discípulos que lhes enviará o Seu Espírito: "E Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para estar convosco para sempre, o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber". (Jo 14, 16-17) Se a proximidade da paixão e morte de Jesus deixava os discípulos angustiados, a promessa do Espírito enche—os de alegria interior, por saberem que a separação não é definitiva.

Antes da Páscoa de Jesus, o Espírito Santo actua n'Ele de uma maneira muito discreta e quase misteriosa, nem sequer necessita de ser muito referido, pois Jesus está ali visível e presente. Sendo a acção e presença de Jesus tão significativa e visível, o Espírito quase passa despercebido.

Após a ressurreição, torna—se mais claro o significado da afirma-

ção de que Jesus é Filho de Deus e a acção do Espírito Santo passa a resplandecer aos olhos de todos. O Espírito antes prometido viria a todos aqueles que acreditassem no nome de Jesus, o Filho de Deus, para que continuassem a Sua obra.

É após a ressurreição e glorificação do Senhor que irrompe a força do Espírito Santo em todos os que acreditam, segundo as palavras do evangelho de S. João: "Se alguém tem sede, venha a Mim e beba! Do seio daquele que acredite em Mim, correrão rios de água viva, como diz a Escritura." Jesus falava do Espírito que haviam de receber os que n'Ele acreditassem; pois o Espírito ainda não viera por Jesus ainda não ter sido glorificado". (Jo 7, 37-39) Ele virá como dom do Pai para recordar aos discípulos todas as coisas que Jesus tinha feito e ensinado: "Mas, o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse ensinar—vos—á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito". (Jo 14, 26)

O Espírito Santo já actuava no mundo antes da Páscoa de Jesus, só que o acontecimento da páscoa e glorificação de Cristo inaugurou uma nova forma de o Espírito se comunicar aos homens e de agir no mundo: agora é Jesus ressuscitado e glorificado que pode dar o Espírito Santo para que continue a Sua obra entre a humanidade.

Dr. Virgílio N. Antunes

## O MOVIMENTO EM NOTÍCIA

### ÉVORA

O Secretariado Diocesano recentemente reestruturado e confirmado pelo Snr. Arcebispo, está a fazer uma nova arrancada apostólica. Para tanto, promoveu uma assembleia no dia 15.03.98 para os mais responsáveis pela Mensagem de Fátima. Foi bastante participada.

Verificou—se a necessidade de intensificar acções apostólicas muito concretas, particularmente a formação de responsáveis para os campos de pastoral da ORAÇÃO, DOENTES e PEREGRINAÇÕES; sectores de JOVENS e CRIANÇAS.

A Mensagem de Fátima é importante para a nova Evangelização. Há que aproveitar a devoção do povo

alentejano a Nossa Senhora e o interesse manifestado pela Mensagem de Fátima, ajudando—o a descobrir os valores da Fé, do cristianismo, empenhamento apostólico, da oração e da penitência.

O novo Secretariado está a projectar iniciativas nalgumas Vigararias, contando com a colaboração dos leigos e dos párocos.

Nota: — Estamos convencidos que, se os Secretariados Diocesanos tiverem pessoas com capacidade de resposta e promoverem iniciativas a nível de zonas de pastoral, muitos párocos ajudarão. Não haverá falta de pessoas generosas que se dediquem ao apostolado da Mensagem de Fátima.

### ATENÇÃO!

Este ano o posto do Movimento da Mensagem de Fátima que estava à saída da ponte, em Oliveira do Mondego, muda para a casa diocesana, em Almaca (entre Santa Combadão e Penacova, na estrada IP3).

Funciona de 6 a 9 de Maio. Tem assistência médico-sanitária, dormida e sopa.

## PEREGRINAR: UM ESTADO DE ORAÇÃO

### 1. O que é peregrinar?

Vem de muito longe a tradição de visitar, em espírito de penitência e de oração, alguns lugares ou santuários. Uns mais célebres e mais antigos, outros mais modernos e nem por isso menos célebres. Simples ermidas, grandes basílicas, nichos que a devoção construiu nalguns caminhos, lugares santificados pela passagem do Senhor, a Cadeira de Pedro, relíquias de santos, sítios em que a Mãe do Céu se manifestou... E muitos mais são os locais que a fé do povo, dum povo com fé, convida a uma visita em espírito de oração e penitência.

Pôr-se a caminho dessa meta almejada — o lugar da peregrinação — foi objectivo de nossos avós. É nosso. Será dos nossos descendentes. Faz parte da nossa condição de crentes que necessita de sinais visíveis para viver melhor a fé. Não podemos conceber a nossa crença voltada somente para altos raciocínios, secos, difíceis, desencarnados da realidade que nos rodeia e nos convida a uma vivência total e globalizante de todo o nosso ser. O corpo, tal como a alma, tem também posturas de oração, de penitência, de diálogo com Deus, do Deus que quis assumir a nossa humanidade, que comeu e bebeu, rezou e peregrinou (a subida ao Calvário não

foi a última peregrinação de Jesus?).

Peregrinar, mais do que um estado de espírito, é um estado de oração total: corpo e alma caminham juntos, como juntos vivem o resto da vida, sofrendo e rezando. Rezam os pés fendidos pela aspereza do caminho, rezam os músculos doridos da caminhada, reza todo o corpo que sua e tem frio e que a alma acompanha em momentos de grande fervor e nos de desânimo. Peregrinar, forma elevada de oração, tem de ser, pois, momento particularmente acentuado de conversão, de deixar o Homem velho e de nos revestirmos do Homem novo... Do Homem liberto das escravidões do pecado. Do Homem que sabe o que quer e para onde vai!

### 2. E peregrinar a Fátima, o que é?

Na aparição de 13 de Outubro de 1917, Nossa Senhora diz a Lúcia: "Quero dizer-te que não ofendam mais a Nossa Senhora que já está muito ofendido, que rezem o Terço todos os dias a Nossa Senhora do Rosário e que façam aqui uma capela..."

Na aparição de Setembro, Lúcia disse a Nossa Senhora: "O povo gostava muito duma capelinha aqui", ao que a Virgem respondeu: "... a outra metade (do dinheiro que os vi-

dentes juntaram) seja para a ajuda da capelinha".

Parece-me ser por demais evidente que Nossa Senhora quis que se construísse no lugar da aparição uma capela. Em Setembro apoia a vontade do povo. Em Outubro é a própria Senhora que manifesta o desejo. E para quê uma capela ali? O que queria Nossa Senhora com a construção daquele templo? Em Outubro, a Virgem associa duas ideias, dois desejos muito importantes, ao da construção da capelinha: que o povo reze e se converta ("não ofendam mais a Nossa Senhora e rezem o Terço todos os dias").

Construir uma capela naquele ermo que é a Cova da Iria? Sim, Nossa Senhora queria que o povo que acorria ali — quantos por curiosidade! — encontrasse um espaço de oração. Estava marcado o "destino" daquele lugar: centro de peregrinação, em espírito de oração e penitência.

Quem peregrina até Fátima deve saber que foi a Celeste Mensageira quem determinou que ali se fizesse um centro de encontro de Deus com os homens. Ali, em Fátima, por Maria, chega-se melhor a Jesus. Mas quem peregrina não pode esquecer que naquele lugar falou Nossa Senhora e lá pediu a nossa conversão.

Dr. Carlos Aguiar Gomes

## QUANDO VIER A FÁTIMA

Quando vier a Fátima, pense nisto:

— Fátima é um lugar de silêncio, um lugar de paz, é um lugar de oração, um lugar de conversão.

— A primeira atitude é a do acolhimento, é um olhar para a Senhora, para ouvir o que Ela lhe quer dizer (o que Ela já disse e os pastorinhos nos transmitiram).

— O que a Senhora aqui pediu todas as vezes, foi que rezássemos o terço todos os dias. É um pedido simples, acessível a todos.

Não saia de Fátima sem o rezar bem e sem levar bem firme o propósito de não o esquecer em cada dia.

— Mas, o mais importante, aquilo a que o terço nos há—de ajudar, é a conversão, a mudança de vida.

A Mensagem de Fátima é um convite à conversão. O sacramento da Confissão dar—lhe—á, com o perdão de Deus, a alegria e a paz do coração.

— Vem—se a Fátima, muitas vezes, para cumprir promessas.

Nossa Senhora gosta que sejamos agradecidos, gratos pelos favores que nos faz. Ela pode também gostar de uma vela, sinal da nossa fé, gosta das nos-

sas flores, fica contente com alguns sacrifícios que lhe mostram o nosso amor e nossa gratidão.

Ela gosta de tudo isto, se corresponde a uma atitude interior e, sobretudo, se é feito de modo discreto, sem exageros, sem espectáculo, sem transgredir as orientações dos responsáveis pela dignidade do lugar e das celebrações, no Santuário.

— Mas não esqueça que a promessa que Ela mais aprecia e espera de nós não é tanto andar de rastos ou de joelhos, trazer velas ou flores, mas é antes o arrancar um vício, corrigir um comportamento, perdoar uma ofensa, visitar um doente, ajudar um colega ou um vizinho.

— Se vier a Fátima, não volte à sua terra sem ter dado uma "volta" à sua vida. Que a peregrinação seja sempre um "acolher" um dom que aqui, Maria, nos quer dar.

Que a peregrinação seja um compromisso.

— Como a pastorinha Lúcia, com simplicidade, perguntava a Nossa Senhora, quando aqui lhe aparecia: "Vossemecê o que me quer?", perguntemos também: "Que é que quer de mim?"

Nossa Senhora tem a resposta para cada um. Se o nosso coração estiver aberto, há—de ouvi—la.

— Em Fátima tudo pode contribuir para ouvirmos a resposta de Nossa Senhora:

- Não fale alto.
- Não perturbe a oração dos outros.
- Participe e seja pontual nas cerimónias oficiais.
- Guarde tempo para oração individual.
- Reze com a sua família.
- Deixe os melhores lugares para os que mais precisarem.
- Não deite papéis para o chão.
- Não coma no recinto.
- Não aceite autocolantes, nem medalhas nas entradas do Santuário.
- Aceite, de bom grado, qualquer incómodo inesperado.
- Procure ajudar quem precisar de si...
- Num último olhar de despedida a Nossa Senhora ofereça—lhe o seu coração disponível e peça—lhe ajuda para ser fiel aos deveres de cada dia e aos compromissos que, junto d'Ela, quis assumir.

Helena Geada



Grupo de Responsáveis, diocesanos e paroquiais, da Diocese de Beja, reunidos em Conselho Diocesano, sob a presidência do senhor D. Manuel Falcão, Bispo da Diocese. Estiveram presentes, o Presidente e Assistente Nacional.

## VAMOS ESCREVER AOS GUIAS DE PEREGRINOS A PÉ

Vai chegar a época das grandes peregrinações a pé, a Fátima. Tem—se dito nos cursos de formação para Guias que, quando o grupo se organiza, prepara e mantém espírito de família, tudo corre melhor. Muitos Guias nunca fizeram um curso de formação e isto faz falta uma vez que é deles, sobretudo, que depende uma boa organização e peregrinação. Tenham em conta as orientações que lhes são dadas. Recomendamos algumas.

### Peregrino:

- 1 — Procura ter e viver o espírito de peregrino de Nossa Senhora.
- 2 — Não desperdices o tempo da viagem em conversas impróprias e atitudes incorrectas.
- 3 — Não digas nem aceites anedotas de mau sentido.

- 4 — Transmite alegria e boa disposição.
- 5 — Cria ambiente de família.
- 6 — Faz—te "Cireneu" dos companheiros de viagem.
- 7 — Ajuda o responsável do teu grupo na sua missão de orientador.
- 8 — Não exijas que os outros ca-

minhem aceleradamente e não faças esperar os outros por ti.

9 — Não sejas exigente durante a viagem. Recorda os grandes sacrifícios dos Pastorinhos de Fátima e imita—os.

10 — Durante a viagem reza o Rosário meditando—o.

11 — Se a viagem for longa, fazes bem em meditar a Via—Sacra.

12 — Veste com dignidade.

Nota — Como meios para fazeres uma boa peregrinação, utiliza: "Guia do Peregrino" e "Novena do Peregrino de Fátima".